Anais

do

I Congresso Sergipano Multidisciplinar Sobre O Câncer

09 a 10 de dezembro de 2022

ISBN: 978-65-87414-22-5

DESENVOLVA-SE
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

I congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2022:. Anais do I CAMC [recurso eletrônico] / I congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer, 09 a 10 de dezembro de 2022 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

50 p.

ISBN: 978-65-87414-22-5

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-22-5

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)

Aracaju-SE

09 a 10 de dezembro de 2022

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raphael Leite Sobral Melo (lsmphael@gmail.com) autor principal, Alana Faleta de Aquino Silva, Emilly Costa de Sousa, Nayse Araujo dos Santtos, Victória Santos Chagas, Carlos José Oliveira De Matos (orientador).

Universidade Federal De Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: O câncer de pulmão é uma das principais causas de mortes por câncer em todo o mundo e os acometidos podem ter sua qualidade de vida afetada por diferentes fatores, ocasionando impacto negativo nos desfechos da doença. Nesse contexto, a fisioterapia é utilizada a fim de promover uma melhora na qualidade de vida. Objetivo: Descrever a atuação e a importância do fisioterapeuta no acompanhamento de pacientes com câncer de pulmão em diferentes níveis de atenção à saúde. Métodos e materiais: Foi desenvolvida uma revisão de literatura através de descritores relacionados ao tema nas bases de dados LILACS e SCIELO. Foram incluídos artigos em português e inglês dos últimos 5 anos e foram excluídos os que tangenciam o tema norteador. Três artigos foram elegíveis para a pesquisa a partir de vinte e nove analisados e vinte seis excluídos seguindo os critérios de exclusão. Resultados: A fisioterapia tem sido amplamente utilizada para evitar complicações cirúrgicas e melhorar a recuperação desses pacientes. Assim, utiliza-se técnicas fisioterapêuticas voltadas para a higiene brônquica, expansão pulmonar e analgesia, no pré ou pós operatório desses pacientes. Dessa forma, a fisioterapia gera melhorias na qualidade de vida do paciente quanto à mobilidade física, capacidade funcional, energia, emocional e sono. Conclusão: Por fim, esse trabalho demonstra a importância da fisioterapia no acompanhamento desses pacientes, trazendo melhorias não apenas na função pulmonar, mas também em aspectos como o sono, a dor e o emocional. Conclui-se que a fisioterapia tem o poder de proporcionar uma melhora na qualidade de vida de pacientes com câncer de pulmão.

Palavras-Chave: Câncer de pulmão; Fisioterapia; Qualidade de vida.

I CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE LARINGE PROVOCDO PELO TABAGISMO NO ESTADO DE SERGIPE PARA 2023

Jamylle Grace Pinto Barbosa Santos (jamylle_grace@hotmail.com) autora principal, Almir Barbosa dos Santos (orientador)

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

Introdução: O Câncer de Laringe é originado na laringe e pode ocorrer em três áreas que divide o órgão: glote, supraglote, subglote, causado principalmente pelo tagabismo, sendo a disfonia seu sintoma primário e em sua maioria atinge o sexo masculino acima de 40 anos e seu tratamento pode ser através de cirurgias ou em casos avançados com quimioterapia e radioterapia. As estimativas para 2023 de casos de câncer de laringe é de 80 casos no estado de Sergipe. **Objetivo**: Analisar o perfil quantitivo do aumento do número de câncer de laringe provocado pelo tabagismo em Sergipe e sua estimativa para 2023 em relação ao ano de 2020. **Métodos e materiais**: Para este artigo, utilizou-se pesquisa documental de natureza quantativa com o comparativo com as coletas de dados do INCA de 2020 e 2023 em relação a incidência do câncer de laringe no estado de Sergipe. Em 2020, obteve 60 casos e em 2023 sua estimativa será de 80 casos no total. . **Resultados:** Os resultados obtidos por este artigo mostra que o estado de Sergipe tende a elevar o índice de casos de câncer de laringe devido ao aumento de usuários de tabaco em todo o Brasil e incluindo o estado de Sergipe. **Conclusão:** O câncer de laringe ocorre pelo uso execessivo de tabaco com predominância no sexo masculino no estado de Sergipe.

Palavras-chave: Câncer de laringe; Tabagismo; Sergipe.

I CONGRESSO SERGIPANO MUTIDICIPLINAR SOBRE CÂNCER

ANÁLISE DE DADOS DOS PACIENTES COM CÂNCER BUCAL E OROFARÍNGEA NO BRASIL E EM SERGIPE

Maria Beatriz Conceição (mariabeatrizeng@gmail.com)[1], Margarite Maria Delmondes Freitas (orientadora)[2]

[1]Graduanda do Curso de odontologia Universidade Tiradentes, Aracaju/SE; [1]Docente do Curso de odontologia Universidade Tiradentes, Aracaju/SE;

Introdução: Câncer bucal e orofaríngeo acometem a boca atingindo base da língua, palato, amigdalas, pilares orofaringeos e pilares posteriores da orofaringe. Mais evidente em pacientes com baixo nível socioeconômico e diagnóstico tardio, ocasionando altas taxas de morbidade e mortalidade.**Objetivo:** Revisar sobre o câncer bucal e de orofaríngea (OPC) e sua ocorrência, taxa de mortalidade, perfil socioeconômico no Estado de Sergipe **Materiais e Método:** O presente estudo realizou revisão da literatura, buscando publicações sobre Câncer bucal e orofaríngeo na base de dados do PubMed, LILACS e BVS com os descritores prevalence, incidence, cancer AND orophangeal oral câncer Brazil. Os critérios de inclusão foram publicações entre 2020 e 2022 com descritores no título ou no resumo e dados de prevalência. **Resultado:** Foram encontrados 117 periódicos sendo 32 selecionados para leitura completa. **Conclusão:** câncer bucal e orogfaringeo apresenta elevadas taxas de mortalidade, mais evidente no gênero masculino, entre 40 e 60 anos, baixa escolaridade. Aliado a estilo de vida, com uso de álcool, tabaco e trabalho na extração do ouro, as chances de sobrevivência são bem mais baixas. Além disso, a falta de acesso aos cuidados de saúde, a dependência doSUS para serem encaminhados ao serviço hospitalar concorrem para uma grande incidência em Sergipe.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DE MAMA NO NORDESTE

Nayra da Silva Reis (reisnayra5@gmail.com) autora principal, Cailane Léa Ataíde Fernandes, Maria Eduarda Ribeiro de Oliveira, Sabrina Oliveira Santos, Malanny Santos Araújo, Ricardo Jabbur Lopes Junior (orientador).

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: O câncer de mama cresce de forma rápida e progressiva com a idade e é uma das neoplasias mais temidas pelas mulheres, devido à sua alta frequência e efeitos psicológicos (CANTINELLI, 2002). **OBJETIVO:** O objetivo é analisar as internações por neoplasia de mama no país. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos da plataforma SCIELO, publicados entre 2020 e 2021 no Brasil, utilizando os descritores "neoplasia mamária", "tumor maligno da mama" e "câncer de seio". Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram "internações hospitalares", "taxa de mortalidade", "óbitos", "faixa etária", "cor/raça", "sexo" e "caráter de atendimento". **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 595.948 mil, dos quais, a Região Nordeste representou 21,9% desse valor (130.647). Analisando o número de internações da região Nordeste, o Estado do Pernambuco foi responsável por 37.474, seguido da Bahia com 32.570, Rio Grande do Norte com 9.965, 6.657 no Piauí, Ceará com 17.483, 8.691 Paraíba, Maranhão com 8.012, 6.860 em Alagoas e 2.935 casos Sergipanos. Houve 9.957 óbitos. Das notificações, 128.937 foram de mulheres, enquanto 1.710 de homens. 1158 notificações eram pacientes jovens, enquanto eram de 552.219 indivíduos adultos e 42.571 de pessoas com 60 anos ou mais. **CONCLUSÃO:** Observa-se que dentre a Região Nordeste, o estado de Pernambuco corresponde ao maior número de internações. Ademais, a maioria dos internamentos foram de mulheres adultas.

Palavras-Chave: Neoplasia Mamária; Tumor Maligno da Mama; Câncer de Seio.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AS INTERFACES ENTRE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO E SEUS IMPACTOS NA PERDA AUDITIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Roana Gonsaga dos Santos (roanagonzaga99@gmail.com) autor principal, Daniel da Silva Miranda Lisboa, Lorena de Jesus Fontes, Samara Santos de Almeida, Mariane Perin da Silva Comerlatto (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: As modalidades de tratamento para o câncer em crianças e adolescentes têm avançado nas últimas décadas, mas, comumente, causam efeitos colaterais biológicos e psíquicos, que podem ser imediatos ou podem surgir a longo prazo nas crianças e adolescentes, afetando o seu desenvolvimento. Um dos efeitos colaterais é a perda auditiva causada por ototoxicidade da Cisplatina – antineoplásico usado na grande maioria dos casos, com atividade antitumoral comprovada – que é capaz de lesar o sistema auditivo. **Objetivo:** Este trabalho tem o objetivo de compilar artigos que associam o tratamento oncológico com o desenvolvimento de perdas auditivas. **Método e materiais:** Como base para revisão de literatura, foram utilizadas Pubmed, Scielo e Bireme, os descritores em inglês: "Hearing loss", "Child", "Cancer" e "Treatment". O operador booleano aplicado foi AND. Assim, foram encontrados 38 artigos e destes, foram selecionados 6 baseados na questão norteadora da pesquisa: "como o tratamento para o câncer influencia no desenvolvimento da perda auditiva?". Para otimizar a pesquisa, foi acrescido um filtro com recorte temporal de 2017 a 2022. **Resultados:** Dentre os estudos analisados, observou-se que o uso da Cisplatina como medicamento quimioterápico em crianças e adolescentes para o tratamento de diferentes tipos de neoplasias aparece com mais prevalência em relação às perdas auditivas. **Conclusão:** Os achados relatados na literatura indicam a perda auditiva sensorioneural bilateral como ponto-chave na maioria dos casos, estando relacionadas principalmente à quimioterapia com Cisplatina administrada na dosagem de 400 mg/m.

Palavras-Chave: Câncer; Crianças; Perda auditiva.

I CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE SUBMETIDO A HIPODERMÓCLISE

Natália Ferreira dos Santos (nati.1998@icloud.com) autor principal e orientadora, Jennyfer Gabrielly Santos Travassos, Silvya Gabriella de Oliveira Ribeiro, Mônica Santos de Jesus, Aislayne Rodrigues Valentim.

Faculdade Maurício de Nassau, Aracaju-SE.

Objetivo: Analisar a atuação do profissional de enfermagem frente ao paciente submetido à hipodermóclise e proporcionar maior conhecimento científico quanto às práticas de enfermagem executadas no cuidado ao paciente que necessita da terapia subcutânea. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os estudos incluídos na amostra foram pesquisados nas seguintes bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect e buscador Google. Na busca e seleção dos estudos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês. Foram descartadas as revisões narrativas, integrativas, sistemática, trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra. **Resultados:** A análise do estudo possibilitou encontrar os benefícios da hipodermóclise para os pacientes e a baixa adesão da equipe em relação a escolha da terapia subcutânea. Também foi identificado um déficit sobre a explanação dessa temática nas bases de dados procuradas. **Considerações finais:** Foi possível compreender que a hipodermóclise é mais segura do que a via endovenosa, podendo ser utilizada em qualquer paciente, tendo preferência aqueles com fragilidade na sua rede venosa. Porém, pouco utilizada entre os profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Hipodermóclise; Enfermagem; Câncer.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DAS PROFISSÕES NO PROCESSO DE CARCINOGÊNESE DO LINFOMA NÃO-HODGKIN

Caio Sampaio de Almeida Lima (caio.sampaio01@souunit.com.br) autor principal, Estélio Henrique Martin Dantas (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O linfoma tem início quando um linfócito B, T ou natural killer (NK) adquire mutações condutoras que o transformam numa célula maligna, com potencial para crescer e disseminar-se descontroladamente a partir de clones, podendo ser classificado em linfoma de Hodgkin e linfoma não-Hodgkin (LNH). **Objetivo:** Avaliar os riscos para desenvolvimento de linfoma não-Hodgkin nas profissões sujeitas a exposição laboral com carcinógenos. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa integrativa, utilizando a base de dados PubMed e SciELO, com os descritores: "Disease Prevention", "Lymphoma" e "Occupational Risks". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos com textos completos grátis correlacionados aos descritores (utilizando o operador booleano AND), além disso, foram excluídos aqueles que não demonstraram desfechos claros e tratavam-se de revisão. Foram encontrados 23 resultados com tais descritores, após leitura dos títulos e resumos em inglês, sendo selecionados 6 artigos para leitura na íntegra. **Resultados:** Ao final da pesquisa, evidenciou-se que as profissões em que existe um risco aumentado para o desenvolvimento de LNH, como agricultores, são aquelas em que no cotidiano há o uso de pesticidas, com destaque para os organofosforados, uso de solventes como o tricloroetileno e profissões expostas a hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs), como o benzeno. **Conclusão:** Conclui-se que profissões em que há o manuseio de solventes, pesticidas e que são expostas a HPAs em seu cotidiano tem o risco ocupacional maior para o desenvolvimento de LNH em relação a outras profissões, no entanto, ainda há a necessidade de mais estudos multicêntricos e randomizados sobre o assunto.

Palavras-chave: Disease Prevention; Lymphoma; Occupational Risks.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER - I CSMC

CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA NA ONCOLOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Edina Rabelo Caduda (ednacaduda01@gmail.com) autora principal; Mariana da Cruz Passos; Keila Eduarda Pereira dos Santos; Amanda de Oliveira Santos; Michelle Santos de Jesus; Izadora Menezes da Cunha Barros (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto – SE

Introdução: Pacientes com câncer podem permanecer no ambiente hospitalar devido aos tratamentos complexos, ficando vulneráveis aos erros de medicação. Assim, a conciliação medicamentosa é imprescindível para evitar esses erros, sendo o farmacêutico um profissional habilitado para tal função. **Objetivo:** Mapear na literatura evidências sobre a importância da conciliação medicamentosa na oncologia hospitalar. **Método:** O estudo foi delineado a partir de uma revisão de escopo e elaborado conforme recomendações do checklist PRISMA-ScR. A seleção dos artigos foi feita nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo, Science Direct, com os descritores "medication reconciliation", "Cancer" usando o operador booleano AND. As análises e seleção dos artigos foram realizadas através do aplicativo Rayyan, por dois revisores independentes. Em caso de divergências na seleção, essas foram resolvidas por um terceiro revisor. **Resultados:** Foram identificados nas bases de dados 585 estudos, após exclusão dos estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 16 estudos. Dos artigos avaliados, a maioria (43%) foi publicada nos EUA. Os estudos mostraram que as intervenções farmacêuticas relativas à conciliação medicamentosa foram consideradas eficazes na redução de erros ao uso de medicamentos, promovendo maior segurança dos pacientes. Além disso, alguns estudos descreveram que a utilização de softwares para registro da conciliação é um método promissor para aumentar a qualidade das informações relacionadas ao uso de medicamentos nas decisões clínicas. **Conclusão:** O processo de conciliação medicamentosa contribui para reduzir o risco de erros de medicação e evitar discrepâncias nas prescrições de pacientes em tratamento oncológico.

Palavras-Chave: Conciliação medicamentosa; câncer; farmacêutico.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CANCÊR

DIFICULDADES PARA O DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natália Oliveira Trindade (nataliatrindade321@gmail.com) autor principal, Ângelis Corrêa Fernandes Bispo, Jussiely Cunha Oliveira (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE

Introdução: A endometriose é uma das condições ginecológicas que mais acomete as mulheres em idade reprodutiva, sendo caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, mais comumente associada a dismenorreia, dor pélvica crônica (DPC) e infertilidade. Porém, dada a natureza enigmática dessa condição, até 50% daquelas com evidência de endometriose no momento da laparoscopia não apresentam nenhum sintoma. **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades para o diagnóstico de endometriose em mulheres no mundo. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura realizado no período de novembro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e LILACS, por meio dos Medical Subject Headings: "diagnosis", "endometriosis", "women" e "Brazil". Na primeira busca, foram encontrados 349 artigos. Critérios de inclusão: textos completos em português e inglês, dos últimos 10 anos, os quais resultaram em 256 artigos. Critérios de exclusão: teses, dissertações e monografias. Após a leitura de títulos e resumos, resultou em 6 artigos. **Resultados:** O diagnóstico da endometriose é dificultado devido a fatores como a desvalorização das queixas das pacientes por profissionais e pessoas do convívio, naturalização da dor da mulher, impacto financeiro da doença e escassez de diagnóstico diferencial. Foram identificados alguns entraves para o diagnóstico precoce: uso frequente de contraceptivos por longos períodos, baixa escolaridade e nível socioeconômico. **Conclusão:** O diagnóstico da endometriose ainda é um percalço, o que gera agravo na doença e efeitos consideráveis na qualidade de vida das mulheres, com sintomas inconvenientes que atingem em sua vida social, familiar, sexual, afetiva e profissional.

Palavras-chave: Endometriose; Diagnóstico; Dificuldades.

I CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITO CITOTÓXICO E PRÓ-APOPTÓTICO DO [6]-SHOGAOL CONTRA CÉLULAS DE CÂNCER DE BEXIGA

Nathália Andrade Viana[1] (nathalia.andrade123460@gmail.com) autor principal, Diana Gabriela Nina Nina[2], Thaiane Robeldo Alcalde[2], Fernanda de Freitas Anibal[2], Ricardo Carneiro Borra[2], James Almada da Silva[1] (orientador)

[1]Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE
[2]Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP

Introdução: O câncer de bexiga é considerado uma das neoplasias malignas mais agressivas devido a seu perfil de recorrência e progressão. Nessa perspectiva, a procura e o desenvolvimento de alternativas terapêuticas mais eficazes e seguras é necessário. O [6]-shogaol é um composto fenólico extraído do gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) que tem apresentado efeitos antiproliferativos e antitumorais em uma ampla variedade de modelos de cânceres. **Objetivo:** Investigar o potencial citotóxico e pró-apoptótico *in vitro* do [6]-shogaol contra células uroteliais de câncer de bexiga murinas (MB49). **Método e materiais:** Foram avaliados o efeito citotóxico e pró-apoptótico, mediante a análise da redução da atividade metabólica, observação de alterações morfológicas associadas a dano celular, identificação de alterações na proliferação celular, avaliação do nível de espécies reativas de oxigênio intracelular, avaliação de alterações na estrutura nuclear, identificação de eventos de apoptoses e a avaliação do potencial anti-migratório. **Resultados:** Se evidenciou que o [6]-shogaol foi capaz induzir efeitos citotóxicos que comprometeram a viabilidade celular, exibindo IC_{50} de 146,7 µM para as células tumorais e 251,2 µM para as células não tumorais. Além disso, o [6]-shogaol (62,5 µM) inibiu completamente a formação de colônias das células tumorais e causou alterações nucleares associadas a processos apoptóticos, mediada pela fragmentação nuclear. **Conclusão:** Apesar da baixa seletividade do [6]-shogaol frente a linhagem MB49, está claro que o [6]-shogaol provoca danos citotóxicos que comprometem a viabilidade das células tumorais, de maneira concentração-dependente, e portanto, pode-se sugerir que o [6]-shogaol pode ser utilizado como protótipo para a busca de novos agentes anticâncer.

Palavras-chave: Câncer de bexiga; Citotóxico; Pró-apoptótico; Gengibre; [6]-shogaol.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTIMATIVA DO NÚMERO DE CASOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL EM 2023

Luenne Evelin Mota Santana (luenne.evelin@souunit.com.br) autor principal, Guilherme de Azevêdo Moura, Letícia Azevedo Sarmento, Abner Monteiro Aragão, Marlayne Cardoso Fernandes, Ana Clara Lopes de Barros Sousa (Orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O câncer de próstata (CaP) no Brasil é, hodiernamente, o segundo tumor maligno mais incidente entre os homens de todas as regiões do país. O principal fator de risco para o desenvolvimento de CaP é a idade, assim, com o aumento da expectativa de vida, essa situação começou a se refletir na estimativa do INCA no número de casos de câncer de próstata no Brasil em 2023. **Objetivo:** Apresentar a estimativa do número de casos de câncer de próstata no Brasil em 2023. **Método e materiais:** Foi realizada uma análise dos bancos de dados do INCA e DATASUS, com finalidade de retratar o previsto aumento nos casos de Câncer de próstata comparado a anos anteriores. **Resultados:** Foi observado um grande aumento comparando a previsão de 2020 (65.840) à de 2023 (71.730), se transformando no mais incidente em todos os estados do país, a qual passa a ser 30% dos novos casos de carcinoma no país e 67% de prevalência geral. **Conclusão:** Foi estimado um aumento significativo dos casos em relação aos valores concretos de 2021, atestando uma necessidade maior de atenção à doença em todos os estados.

Palavras-Chave: Câncer de próstata; Brasil; Estimativa.

I CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTUDO DAS OTOEMISSÕES ACÚSTICAS POR PRODUTO DE DISTORÇÃO NOS PACIENTES EM USO DE MEDICAÇÃO OTOTÓXICA QUIMIOTERÁPICA

Luanna Lennon Neves Mello (luannalennon@hotmail.com) autor principal, Francisco Duda da Silva Neto, Walmer Carvalho Filho, Lucas Araújo Reis, Priscila Feliciano de Oliveira (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE

Introdução: O monitoramento auditivo é preconizado nos pacientes em tratamento quimioterápico principalmente naqueles que fazem uso de medicação ototóxica. Pois os ototóxicos geram sintomas cocleares e vestibulares que podem aparecer de forma lenta mesmo depois de suprimida a administração do medicamento, havendo, de modo geral, relação direta entre a dose administrada e a gravidade da lesão otológica. **Objetivo:** Estudar as otoemissões acústicas por produto de distorção (EOAPD) nos pacientes em tratamento quimioterápico em uso de medicação ototóxica. **Metódo e materiais:** O estudo de coorte com corte transversal foi realizado em 33 pacientes em tratamento quimioterápico de um Hospital Público, no setor de oncologia na cidade de Aracaju-SE. Foi realizada EOAPD no ambiente hospitalar, em sala silenciosa. E feita análise descritiva (média / desvio padrão) com o software SPSS versão 20.0. **Resultados:** Participaram da pesquisa sujeitos adultos com média de idade de 55,75(±11,65) anos de ambos os gêneros (57.6% mulheres e 42,4% homens). Verificou-se que os primeiros sintomas surgiram com uma média de 15,85 meses após o início do tratamento, sendo o diagnóstico realizado tardiamente. A média das frequências sob teste em dBNPS foram: 2kHz (8,17), 3kHz (7,42), 4kHz (7,67) e 4kHz (6,08). Verificou-se que 27,3% das orelhas apresentaram ausência de respostas na frequência de 2kHZ; 30,3% na de 3 kHz; 39,4% na de 4 kHz e 51,5% em 5kHz. **Conclusão:** Verificou-se que o tratamento quimioterápico afeta o órgão da audição, sendo que quanto mais aguda a frequência maior o prejuízo. Portanto é necessário avaliação das altas frequências.

Palavras-Chave: Neoplasia; Audição; Ototoxicidade.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES ASSOCIADOS AO LINFOMA NÃO-HODGKIN

Ana Clara Gonçalves Ferreira Batista (ana.gferreira@souunit.com.br) autor principal, Maria Victória Moura Santa Rita, Matheus Mattos Monteiro, Renata Juliana Santos de Melo, Victória Kethlen Vieira Coelho, Jefferson Felipe Calazans Batista (orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O linfoma não-Hodgkin (LNH), distúrbio oriundo do Sistema Linfático, envolve a proliferação maligna de células linfóides B, T e NK. Trata-se da malignidade hematológica mais prevalente no mundo, representando aproximadamente 3% dos óbitos causados por câncer. Entre os diversos fatores que predispõem aos piores prognósticos no LNH, destacam-se imunossupressão adquirida (SIDA) e variadas infecções de origem viral. **Objetivo:** Descrever os fatores associados com a mortalidade do LNH. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos de revisão de literatura e de relatos de casos sobre o LNH publicados nos últimos cinco anos. Utilizou-se os bancos de dados PubMed, NIH e Informa PLC. **Resultados:** A pesquisa mostrou que pacientes com sintomas B e linfoma de células B têm menor sobrevida. Pacientes com LNH e hepatite B apresentam resposta significativamente inferior ao tratamento quimioterápico, além do risco de gerar disfunção hepática. Destaca-se o fato de que alguns hábitos de vida, infecções virais (como VHB, VHC e Epstein Barr) e outros tipos de linfoma, podem contribuir para uma progressão do LNH. Em alguns trabalhos as doenças circulatórias e respiratórias foram citadas como causas de óbitos em pacientes com LNH. Não há dados conclusivos sobre a relação com o COVID-19. **Conclusão:** Os fatores que elevam a mortalidade no LNH são infecções virais, presença de outros linfomas, principalmente o de células B, associado aos sintomas B e na ocorrência de outras doenças, sobretudo circulatórias e respiratórias.

Palavras-Chave: Linfoma não-Hodgkin; Mortalidade; Fatores.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FISIOTERAPIA EM PESSOAS IDOSAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Francisco Mariano Ramos Santana[1] (franciscofmrs2019@gmail.com) autor principal, Marilha Gabriella Menezes de Carvalho[1], Jessica Paloma Rosa Silva[2] (orientadora)

[1]Discente, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe; [2]Docente, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe

Introdução: Cuidados paliativos promovem conforto, gerenciando o fim da vida, se intensificam conforme necessidade, afirmando a vida e tratam a morte como processo normal. Idosos com câncer possuem maior comprometimento funcional devido a alterações do processo de envelhecimento, podendo estas serem atenuadas pela fisioterapia. **Objetivo:** Descrever evidências científicas para intervenção fisioterapêutica nos cuidados paliativos em pessoas idosas. **Métodos e materiais:** Revisão de literatura integrativa com busca feita em novembro de 2022, nas das bases PUBMED, LILACS, MEDLINE e SCIELO, por meio dos descritores "Palliative Care", "Aged" e "Physical Therapy" combinados por AND. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados, publicados entre 2017 e 2022 e que abordaram a temática. **Resultados:** Foram 118 resultados encontrados, 27 foram selecionados pelos títulos, 7 pelos resumos e 6 pela leitura completa. Quanto às doenças, 4 abordaram pacientes com câncer não especificado, 1 câncer de endométrio e 1 doença renal crônica. 3 intervenções abordaram cinesioterapia de forma isolada, 2 a associam a intervenções de outras profissões e 1 aborda eletroterapia. As intervenções foram feitas com segurança, e os resultados sugerem que a cinesioterapia é eficaz para redução da fadiga, perda de apetite, depressão, aumentos nas expectativas de atividade e autoeficácia. TENS não foi superior a placebo. **Conclusão:** Fisioterapia é importante para integrar cuidados paliativos à pessoa idosa, sendo a cinesioterapia o recurso mais evidente. São necessários mais estudos para confirmar e detalhar seu impacto funcional e avaliar os efeitos da eletroterapia em pacientes com o perfil deste estudo.

Palavras-chave: Fisioterapia; Cuidados paliativos; Idoso.

I CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HIPEC (QUIMIOTERAPIA INTRAPERITONEAL HIPERTÉRMICA) COMO TERAPIA ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO

Nanna Krisna Baião Vasconcelos (nanna.krisna@souunit.com.br) autora principal, Rafael Goncalves Cisne, Renata Schumann Reis Paes, Rafael Rabêlo Jeremias Guimarães, Vinícius Nascimento de Almeida, João Marcos da Costa Oliveira (orientador)

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Estância - SE

Introdução: O câncer gástrico guarda um alto grau de mortalidade, ocupando um lugar expressivo no pódio das malignidades mais recorrentes. Devido sua disseminação neoplásica, é comum que ocorra invasões tumorais peritoneais. Visando melhores prognósticos, a terapia adjuvante, HIPEC (Quimioterapia intraperitoneal hipertérmica), reduz significativamente a taxa de recidivas e metástase distante. **Objetivo:** Analisar a eficácia e segurança da terapia adjuvante HIPEC no tratamento do câncer gástrico. **Metodologia:** Uma breve revisão de literatura no banco de dados da plataforma Pubmed, utilizando os descritores: *"Hyperthermic Intraperitoneal Chemotherapy"* e *"Stomach Neoplasms"* e o operador booleano "*AND*", sem restrição de idiomas. Publicações datadas antes de 2021 foram excluídas, permanecendo 29 artigos na busca, com seleção de 7 trabalhos de acordo com a relevância diante da temática. **Revisão Bibliográfica:** O câncer gástrico traz uma fisiopatologia reservada, sendo ele o sítio primário, é comum que ocorra metástases peritoneais devido à passagem de células neoplásicas infiltradas na submucosa, que atravessam a camada muscular e adentram a serosa. A espinha dorsal do tratamento da doença metastática é a cirurgia citorredutora e, atualmente, vem sendo associada à HIPEC, pois a mesma altera a transcrição de genes ao afetar os RNAs não codificadores, concedendo um efeito supressor na síntese de ácidos nucleicos e proteínas das células cancerosas. Possibilita, assim, estacionar a invasão tumoral e metástase, ampliando a sobrevida do paciente. **Conclusão:** Os estudos analisados retratam uma favorável sobrevida dos pacientes abordados pela HIPEC, os beneficiando em virtude de um tratamento multimodal, englobado por CRS e HIPEC.

Descritores: *"Hyperthermic Intraperitoneal Chemotherapy"*, *"Stomach Neoplasms"* e "Cytoreduction Surgical Procedures".

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HOSPITALIZAÇÃO E ONCOLOGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Kervem Viana Carvalho (kervem.viana123@gmail.com) autor principal, Carlos Manoel da Silva Dias, Daiane Santos Nascimento, Josefa Sâmilla Lafaely Santana Santos, Maria Eduarda Carvalho de Santana, Andrezza Marques Duque (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe - Campus Antônio Garcia Filho, Lagarto- SE

Introdução: A hospitalização é uma etapa importante para o tratamento ao câncer, entretanto potencialmente traumática por experienciar diversos sentimentos, majoritariamente negativos, como procedimentos invasivos e ambiência. A atuação da terapia ocupacional visa minimizar agravos decorrentes da internação oncológica e recuperar funcionalidade nas ocupações. **Objetivo:** Descrever a literatura científica sobre as práticas de intervenção da terapia ocupacional no processo de hospitalização em área oncológica. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e BVSMS, com publicações entre os anos de 2010 e 2022, na língua portuguesa e com os seguintes descritores: Terapia Ocupacional, hospitalização e oncologia. **Resultados:** A internação oncológica, na maioria das vezes longa, gera uma grande ruptura na rotina e nas ocupações do indivíduo e de seus familiares. O terapeuta ocupacional tem como finalidade a promoção do desempenho das atividades de vida diária dos seus pacientes, o resgate dos seus papéis ocupacionais, a interação social e a busca por um ambiente mais acolhedor e humanizado. Dentre as práticas mais citadas estão: intervenções pautadas nas atividades significativas do sujeito, abordagens em grupos com pacientes e/ou familiares e uso de tecnologias assistivas, voltadas ao bem-estar e qualidade de vida e contribuindo para minimização dos impactos negativos ocasionados pelo tempo de internação e condições clínicas durante a hospitalização. **Conclusão:** A intervenção da Terapia Ocupacional tem reconhecimento respaldado em literatura científica e as práticas efetivas no âmbito hospitalar contribuem para a diminuição dos impactos em pacientes internados para tratamento oncológico e embasado na perspectiva multidisciplinar.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Hospitalização; Câncer.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO PSICOSSOCIAL DO CÂNCER NO BRASIL

Vitória Grazielly Vieira Dantas (grazzydantas55@gmail.com) autor principal, Thirza Santos da Cruz, Yasmin Oliveira Dias, Wanessa Alves Silva, Eslayne Souza Araújo, Simone Yuriko Kameo (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: O diagnóstico e tratamento do câncer podem gerar impacto psicossocial que causam repercussões na qualidade de vida do indivíduo, tornando-se imprescindível realizar uma abordagem integral, holística e humanizada. **Objetivo:** Identificar fatores que interfiram na qualidade de vida e causam impactos psicossociais em pacientes oncológicos no Brasil**. Método e materiais:** Trata-se de uma Revisão integrativa realizada por meio das bases de dados PubMed, COCHRANE LIBRARY e BVS através dos descritores em saúde (DECs) "*Pyschosocial", "neoplasms*" e "*Quality*", combinados com o operador booleano *AND*. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2022, nas línguas inglesa e espanhola, com abordagem do tema em estudo. A análise foi baseada por meio do método PRISMA e a seleção seguiu critérios de inclusão pré-determinados. **Resultados:** foram encontrados 1718 artigos, sendo incluídos 7 estudos. São fatores relevantes: a forma de comunicar o diagnóstico da doença, a discussão com o paciente do processo de saúde e abordagem ao câncer e a presença de uma rede de apoio. Estes interferem diretamente na qualidade de vida do paciente, no prognóstico e evolução da doença, dos quais surgem uma gama de impactos psicossociais, desde quadros de ansiedade e depressão a distúrbios de autoimagem, necessitando da abordagem integral que contemple-o como um todo. **Conclusão:** Evidencia-se que a aceitação do diagnóstico, o apoio familiar e a positividade em frente a doença afetam diretamente a vida do paciente e constituem-se fatores psicossociais na vida do mesmo. Indivíduos com bons determinantes psicossociais mostram melhores resultados clínicos, terapêuticos e baixos índices de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Neoplasias; Impacto Psicossocial; Brasil.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTOS NEGATIVOS NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ANTITUMORAL DE NEOPLASIAS DE CABEÇA E PESCOÇO

Lorena de Jesus Fontes (fonteslorena13@gmail.com) autora principal, coautores, Roana Gonsaga dos Santos, Lara Marcelly da Silva Vieira, Ingrid Nara Oliveira Santos, Maria Eduarda Bispo de Oliveira e Luiz Eduardo Oliveira Matos (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: A carcinogênese é um processo que envolve diferentes comportamentos celulares mutacionais que podem lesionar e deixar sequelas nas estruturas biológicas e fisiológicas, como em casos de neoplasias de cabeça e pescoço. O sistema estomatognático (SE) é um conjunto de estruturas responsáveis por funções como sucção, mastigação, deglutição, fala e respiração. Doenças e agravos que impactam o funcionamento orofacial, como o câncer de cabeça e pescoço, podem alterar a qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivo:** Compreender os efeitos negativos ao sistema estomatognático que acometem pessoas submetidas a tratamentos antineoplásicos. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa, cujos dados foram coletados nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações e google acadêmico, restrita ao idioma português com o recorte temporal de 2017-2022. Foram utilizadas as palavras-chave "câncer de cabeça e pescoço", "sistema estomatognático", combinados ao operador booleano AND. **Resultados**: Foram encontrados 58 estudos e desses, foram selecionados 10 com o critério de avaliação de títulos e relevância. Os estudos trouxeram a radioterapia como principal fator etiológico no desfecho de efeitos negativos ao SE dos tratamentos, pois, são esses realizados em regiões mais vascularizadas, como a mandíbula e, podendo resultar em trisma, alterações nas glândulas salivares e infecções. A mastigação e deglutição são as funções mais atingidas levando a um quadro de disfagia, desnutrição e necessidade de via alternativa de alimentação. **Conclusão:** Os achados na literatura mostraram que essas funções devem ser avaliadas por uma equipe multidisciplinar durante o tratamento, para um diagnóstico precoce e prevenção de maiores alterações do SE.

Palavras-Chave: Câncer de cabeça e pescoço; Anormalidades do Sistema estomatognático; Antineoplásicos.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTEGRAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA COM CÂNCER

Bárbara Layssa Moreira Santos (barbsxx@academico.ufs.br) autor principal, Jamile Carvalho Andrade, Kíria Hellen Santos Ferreira, Elisangela Santos Silva, Júlio César dos Santos Tavares Júnior, Simone Yuriko Kameo (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

Introdução: O advento das novas tecnologias, atreladas ao campo da saúde aumenta cada vez mais a sobrevida de crianças com câncer. No entanto, durante o diagnóstico, tratamento e após, as crianças enfrentam vários desafios, os quais dificultam o seu convívio social. Objetivo: Analisar a integração social das crianças com câncer infantil. Método e materiais: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com coleta de dados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Cochrane Library e os termos utilizados foram: cancer and children and social integration; children and cancer and social integration; children and social integration and cancer; social integration and childhood cancer, em outubro de 2022. Foram selecionados artigos nos anos de 1997 a 2022, nas línguas inglesa e portuguesa. Resultados: Foram encontrados 18 artigos e selecionados 7 após critérios de inclusão. Crianças com câncer que possuem um convívio social ativo, seja ele escolar, familiar ou de outra origem, apresentam resultados eficientes na recuperação e reabilitação após o tratamento oncológico. Os estudos consultados mostraram que a participação de crianças com câncer em programas de atenção psicossocial demonstraram eficiência na inclusão desses jovens, principalmente se considerado o acompanhamento psicológico e psiquiátrico como auxílio ao processo. Conclusão: Observou-se que crianças com câncer encontram dificuldades nas interações sociais, mas quando essas são superadas e consequentemente o convívio social estabelecido, isso ajuda no projeto terapêutico dessas crianças.

Palavras-Chave: Câncer; Interação Social; Câncer infantil.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO PAÍS

Lhais Santos da Silva (lhaisssilva@gmail.com) autora principal, Cailane Léa Ataíde Fernandes, Nayra da Silva Reis, Malanny Santos Araújo, Ana Beatriz Araújo Duarte, Ricardo Jabbur Lopes Junior (orientador).

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o tipo de neoplasia mais prevalente em homens, principalmente os da terceira idade. Segundo o Sistema Nacional de Auditoria, o câncer de próstata é um dos grandes problemas de saúde pública, uma vez que já ocupa o dobro de frequência do que o câncer de mama. **OBJETIVO:** O objetivo é analisar as internações por neoplasia maligna da próstata no país. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos da SCIELO, publicados entre 2020 e 2021 no Brasil, utilizando dos descritores: "neoplasias malignas da próstata", "câncer de próstata". Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado na base de dados DATA/SUS. As variáveis utilizadas foram "internações hospitalares", "taxa de mortalidade", "óbitos", "faixa etária", "cor/raça", "sexo" e "caráter de atendimento". **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 279.994 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 144.956, seguido do Nordeste com 67.776, Sul com 43.220, 16.322 Centro-Oeste, 7.720 no Norte. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 645.235.832,07. A taxa de mortalidade foi de 9,49, havendo 26.566 óbitos. A respeito do caráter de atendimento foi constatado que 121.887 pacientes deram entrada na urgência e 158.107 em atendimentos eletivos. Em relação à idade, 323 eram jovens, 43.216 adultos e 236.455 idosos. **CONCLUSÃO:** Observa-se que dentre as regiões brasileiras, a Sudeste corresponde ao maior número de internações. Ademais, o caráter de atendimento mais prevalente foi o de cunho eletivo.

Palavras-Chave: Neoplasias da Próstata; Neoplasias da Próstata; Doenças da Próstata.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAMENTOS POR LEIOMIOMA UTERINO

Ana Beatriz Araújo Duarte (anabeatrizaraujoduarte20@gmai.com) autor principal, Yasmyn Menezes de Jesus Santos, Renata Maria Visniewski Ximenes, Sabryna Silveira Campos, Malanny Santos Araújo, Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira (orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

Introdução: Os leiomiomas (ou miomas) são o tumor benigno do músculo liso do útero mais frequentemente, afetando 20%-60% das mulheres em idade reprodutiva. Múltiplos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento do leiomioma, sendo os mais comuns a nuliparidade, obesidade, menarca precoce, afrodescendente e idade, exposição prolongada a estrogênios e predisposição genética. **Objetivo:** O objetivo é definir a epidemiologia de leiomioma uterino na última década. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura no SCIELO, publicados em 2021 no mundo. Ademais, realizou-se estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **Resultados:** O número encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 674.581 mil internamentos, dos quais, a Região Nordeste foi responsável por 41,4% casos, 32% na Região Sudeste, 9,6% na Região Sul, 8,7% Região Norte e 7,4% casos na Região Centro-Oeste. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 115.170.034.200,49. A taxa de mortalidade foi de 0,06 e houve 389 óbitos. Em relação à idade, 833 eram jovens, 647.461 (95,9%) adultos e 26.287 idosas. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 674.581 mil hospitalizações na última década brasileira. Houve mais internações na Região Nordeste. Ademais, a maioria dos hospitalizados eram adultos. Conclui-se, portanto, que o leiomioma uterino tem relevância no Brasil e ocupa grande volume nas internações brasileiras.

Palavras-Chave: Miomatose uterina; Leiomioma uterino; Leucemia infantil.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA

Lucas Henrique Oliveira Santos (Lucaslhos90@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Araújo Duarte, Malanny Santos Araújo, Marco Antônio Galvão Martins de Farias, Antonio Lima Santos, Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju -SE

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é a segunda neoplasia mais comum entre os homens e a sexta causa de morte por neoplasias malignas em todo o mundo. Existem alguns fatores de risco bem conhecidos para o desenvolvimento do câncer de próstata que podem explicar sua incidência, incluindo idade avançada, etnia e origem hereditária. **Objetivo:** O objetivo é definir a epidemiologia de câncer de próstata na última década. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura no SCIELO, publicados entre 2021 e 2022 no Brasil. Ademais, realizou-se estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **Resultados:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 279.994 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 144.956 (51,7%), seguido da Região Nordeste com 67.776 (24,2%), Norte com 43.220 (15,4%) casos, 16.322 (5,8%) Região Centro-Oeste, 7.720 (2,7%) na Região Norte. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 645.235.832,07. Houve 13.282 óbitos. Em relação à idade, 323 eram jovens, 43.216 adultos e 236.455 idosas. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 279.994 mil hospitalizações na última década brasileira. Houve mais internações na Região Sudeste. Ademais, a maioria dos hospitalizados são idosos. Conclui-se, portanto, que a neoplasia de próstata tem relevância no Brasil e ocupa grande volume nas internações brasileiras.

Palavras-Chave: Neoplasia de próstata; Câncer de próstata; Câncer masculino.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON

Ana Beatriz Araújo Duarte (anabeatrizaraujoduarte20@gmail.com) autor principal, Malanny Santos Araújo, Marcus Vinicius Mendes de Santana, Sabryna Silveira Campos, Antonio Lima Santos, Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju -SE

Introdução: O câncer colorretal (CCR) compreende tumores malignos que afetam o cólon, junção retossigmóide, reto, ânus e canal anal. Estima-se que mais de 90% dos tumores de cólon e reto são adenocarcinomas. Mais raramente, essas neoplasias são neuroendócrinas, escamosas, adenoescamosas, de células fusiformes e carcinomas indiferenciados. **Objetivo:** O objetivo é definir a epidemiologia do câncer de cólon na última década. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura no SCIELO, publicados entre 2021 e 2022 no Brasil. Ademais, realizou-se estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **Resultados:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 433.861 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 197.332, seguido da Região Nordeste com 58.144, Sul com 144.427 casos, 25.849 Região Centro-Oeste e 8.109 na Região Norte. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 825.910.804,97. A taxa de mortalidade foi de 8,14 e houve 35.309 óbitos. Em relação à idade, 7.026 eram jovens, 192.359 adultos e 234,476 idosos. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 433.861 mil hospitalizações nos últimos 10 anos. Houve mais internações na Região Sudeste. Ademais, a maioria dos hospitalizados eram idosos. Conclui-se, portanto, que a neoplasia de cólon ocupa grande volume nas internações brasileiras.

Palavras-Chave: Câncer de cólon; Câncer de intestino; Câncer colorretal.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MANEJO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO A NÍVEL AMBULATORIAL COM PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Layane Estefany Siqueira dos Santos (layanesiqueira20@gmail.com.br) autora principal e orientadora, Anne Grasyelle Magalhães Melo, John Denver da Silva Camilo

Universidade federal de Sergipe-UFS; Universidade Tiradentes-UNIT, Aracaju-SE

Introdução: O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa com alta taxa de mortalidade inclusive em pacientes imunossuprimidos. Desse modo, para evitar agravamento da patologia devido a infecção pela covid-19 medidas de prevenção devem ser adotadas. **Objetivo:** Descrever medidas de ação que contribuam para prevenir a contaminação de pacientes oncológicos pela covid-19 a nível ambulatorial. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Foram realizadas buscas na BVS, LILACS e SciELO. Foram utilizados os descritores de acordo com o DECS e a busca foi realizada através da associação "Prevenção e Proteção AND Oncologia AND Covid19". Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que tratavam de maneira clara o tema abordado, publicados entre 2018 - 2022, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados. **Resultados:** Estudos apontam que pacientes oncológicos são um dos principais grupos de risco para o agravamento da Covid-19 devido a fragilidade ocasionada pela doença e pelo tratamento oncológico severo. Em um estudo realizado com 105 pacientes oncológicos diagnosticados com coronavírus, 73 pacientes necessitaram de internação hospitalar, onde 32 tiveram alta e 41 foram a óbitos. Outro estudo realizado com pacientes oncológicos pediátricos observou um atraso no tratamento, maior necessidade de internação em UTI e alta taxa de mortalidade. **Conclusão:** É importante ressaltar que as instituições de saúde devem continuar tomando medidas de prevenção a Covid-19, levando em consideração que pacientes oncológicos infectados pela doença apresentaram taxas mais altas de morbidade e mortalidade.

Palavras Chaves: Prevenção e proteção; Oncologia; Covid-19.

I CONGRESSO SERGIPANO DE MULTIDISCIPLINARIDADE SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA NA PANDEMIA DA COVID- 19 NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE EM SERGIPE

Emanuelle De Jesus Santos (emanuellesantos2017@outlook.com) autora principal, Walmer Carvalho Filho, Leticia de Souza Santos, João Victor Farias da Silva, Lucas Araújo Reis , Priscila Feliciano de Oliveira (orientadora)

Universidade Federal De Sergipe, São Cristóvão-SE

Introdução: Em função do avanço da pandemia causada pela COVID-19, os exames para rastreio de câncer, foram suspensos na maioria dos países para priorizar os serviços de urgência. Isso se refletiu na redução acentuada de acesso do público-alvo a realização da mamografia nos serviços públicos de saúde, devido a recomendação do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para que apenas indivíduos sintomáticos buscassem esse tipo de serviço público. Objetivo: Comparar quantitativamente os exames de mamografia do período pré-pandemia (2017 a 2020) e pandemia (2020 a 2021). Métodos: Os dados sobre o rastreamento do câncer de mama foram coletados por meio do DATASUS com exames de mamografia. Foi considerado registros entre janeiro até dezembro no estado de Sergipe, referente às características sociais e clínicas/exames. Foram adotados dois períodos de tempo: pré-pandemia e pandemia. Os dados foram submetidos a uma análise descritiva, com o teste de Shapiro-Wilk, T student, Wilcoxon e Mann-Whitney e o Modelo ARIMA (p,d,q).Resultados: Foram notificadas 198840 mamografias durante o período considerado, com média de 3314 (±1247.82) exames mensais. Houve decréscimo nas mamografias realizadas em todas as idades, com exceção de 50 a 69 anos. A mamografia de rastreio apresentou redução, embora a diagnóstica aumentou, além de um aumento de mamografias com laudos de piores prognósticos (BI-RADS 5). Na análise preditiva, identificou que a curva dos exames acompanhou a previsão até fevereiro/2020, reduzindo as neoplasias na população de Sergipe. Conclusão: A pandemia desencadeou impacto significativo na realização de mamografias que propiciou aumento do número de laudos com piores prognósticos.

Palavras-Chave: COVID-19; Câncer de mama; Mamografia

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DO USO DE ANTIBIÓTICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À IMUNOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Azevedo Sarmento (leticia.sarmento@souunit.com.br) autor principal, Ana Clara Lopes de Barros Sousa (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: Os antibióticos (ATBs) são eficazes em tratar diversas enfermidades, porém, seus efeitos adversos contribuem para a disbiose intestinal. Devido a esse efeito deletério no microbioma humano, o uso de ATBs interfere no mecanismo de ação da imunoterapia (IMT), utilizada de forma revolucionária em diversos tumores, como o melanoma, câncer renal e pulmonar. **OBJETIVO:** Analisar os dados encontrados na literatura sobre a relação da antibioticoterapia e a imunoterapia nos pacientes oncológicos. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando-se as bases de dados "PUBMED" e "BVS" com os descritores "immunotherapy", "antibiotics" e "microbiome". Foram incluídos estudos de ensaio clínico, meta-análise e revisão sistemática, nos últimos 5 anos, com operador booleano AND. Dos 28 artigos encontrados, foram selecionados 8 que abordavam a temática proposta. **RESULTADOS:** O uso de ATBs está relacionado com a redução da diversidade de bactérias no microbioma intestinal e alterações no microambiente tumoral. Notou-se resposta terapêutica reduzida à IMT, por exemplo, os inibidores de checkpoints imunológicos, com maior expressão nos pacientes com câncer renal e melanoma. Esse desfecho prejudicial foi associado ao uso de ATBs 2 meses antes, depois ou nas semanas iniciais da IMT, de duração prolongada e largo espectro. **CONCLUSÃO:** Há dados sustentando o impacto negativo nas taxas de sobrevida global e sobrevida livre de doença em grupos heterogêneos de pacientes. É necessário estudos direcionados para a questão, considerando as variáveis da via de administração, tipo e duração dos ATBs, classificação do tumor e estado funcional do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Imunoterapia; Antibióticos; Microbioma.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O MEDO DA DOR: COMO A CINESIOFOBIA SE MANIFESTA EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Alana Faleta de Aquino Silva (alanafaleta@academico.ufs) autor principal, Emilly Costa de Sousa, Nayse Araujo dos Santtos, Victória Santos Chagas, Raphael Leite Sobral Melo, Ana Maria Braga de Oliveira (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

Introdução: A cinesiofobia descreve o medo excessivo e irracional ao movimento e atividade física, resultante da sensação de vulnerabilidade à dor ou reincidência de uma lesão. Durante episódios de dor crônica, os indivíduos tendem a antecipar situações potencialmente prejudiciais ao corpo. **Objetivo:** Investigar a relação da cinesiofobia em pacientes com dor crônica. **Método e materiais:** Foi desenvolvida uma revisão de literatura através de uma pergunta norteadora. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS e SCIELO. Foram incluídos artigos originais em português, com menos de dez anos de publicação e excluídos em inglês e que tangenciam a pergunta norteadora. Cinco artigos foram elegíveis para a pesquisa a partir de dezesseis analisados e onze excluídos seguindo os critérios de exclusão. **Resultados:** O medo da dor leva a um ciclo vicioso que envolve o comportamento de evitação e aumento da dor. O medo e a antecipação à dor podem trazer consequências físicas e psicossociais ao indivíduo. Os fatores cognitivos, ambientais e sociais influenciam na duração da dor. Além disso, a cinesiofobia se desenvolve independentemente do nível de percepção da dor, podendo ser mais incapacitante do que a dor propriamente dita. Portanto, devem ser analisados em pacientes com dor crônica, pois são preditores da pior evolução. Somente assim, é possível estabelecer abordagem ampliada da pessoa com dor. **Conclusão:** Portanto, esse trabalho mostrou a realidade das atividades limitadas, decorrentes da cinesiofobia, dos enfermos com dor crônica, destacando suas fragilidades emocionais. Assim, pode-se inferir que o medo da dor é o obstáculo primordial gerando ao sujeito uma vulnerabilidade biopsicossocial.

Palavras-chaves: Dor Crônica; Cinesiofobia; Medo da Dor

I CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DAS OTOEMISSÕES ACÚSTICAS TRANSIENTES NA TRIAGEM DA PERDA AUDITIVA EM PACIENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Luanna Lennon Neves Mello (luannalennon@hotmail.com) autor principal, Janaina Santana, Ana Carolina Novaes Barros, Hugo Dario Santos Habib, Raísla Larry dos Santos, Priscila Feliciano de Oliveira (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE

Introdução: O tratamento quimioterápico com uso de medicação ototóxica pode lesar o órgão da audição. Desta maneira o monitoramento auditivo é de suma importância, para tal existe as otoemissões acústicas transientes (EOAT). Esta é uma forma de triagem auditiva, que evidencia o funcionamento das células ciliadas externas. A partir desta testagem, os pacientes que apresentam falha devem ser encaminhados para a bateria completa de avaliação auditiva. **Objetivo:** Comparar as respostas das EOAT nos pacientes que estão no meio e no final do tratamento quimioterápico em uso de medicação ototóxica. **Método e materiais:** O estudo de coorte com corte transversal foi realizado em 33 pacientes em tratamento quimioterápico de um Hospital Público, no setor de oncologia em Aracaju-SE. Foi realizada análise descritiva (média / desvio padrão) com o software SPSS versão 20.0. **Resultados:** Participaram da pesquisa sujeitos adultos com média de idade de 55,75(±11,65) anos de ambos os gêneros (57.6% mulheres e 42,4% homens), sendo que 60,6% se enquadravam no Grupo M e 39,4% no Grupo F. As frequências que apresentaram presença de resposta no Grupo M foram 1,4 e 2, kHz com uma média de 4,85 e 3,37 dBNPS respectivamente. No Grupo F as frequências com maiores amplitudes de resposta foram 1,0 kHz (4,12 dBNPS); 1,4 kHz (4,52 dBNPS) e 2,0 kHz (3,60 dBNPS). Observou-se ainda que 62,5% dos pacientes relataram piora da audição após o início do tratamento. **Conclusão:** Os pacientes em tratamento quimioterápico em uso de medicação ototóxica apresentam alteração das células ciliadas externas, observado na EOAT.

Palavras-Chave: Neoplasias; Audição; Ototoxicidade.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PANORAMA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA DE OVÁRIO NA REGIÃO NORDESTE

Lhais Santos da Silva (lhaisssilva@gmail.com) autora principal, Malanny Santos Araújo, Nayra da Silva Reis, Ana Beatriz Araújo Duarte, Paulo Henrique Menezes Santana, Ricardo Jabbur Lopes Junior (orientador).

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: O câncer de ovário é a neoplasia ginecológica mais letal e a sobrevida global é inferior a DD 40% em cinco anos. Isto ocorre principalmente porque a maioria das pacientes apresenta estados avançados no momento do diagnóstico. **OBJETIVO:** O objetivo é analisar as internações por neoplasia de ovário na Região Nordestina. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO, utilizando dos descritores como "neoplasias ovarianas", "câncer de ovário" e "câncer ovariano". Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram "internações hospitalares", "taxa de mortalidade", "óbitos", "faixa etária", "cor/raça", "sexo" e "caráter de atendimento". **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 16.062 mil, dos quais, o Nordeste representou 28,7% desse total (4.774). Analisando o número de hospitalizações da Região Nordeste, o Estado de Pernambuco foi responsável por 397, seguido da Bahia com 932, Rio Grande do Norte com 526, 212 no Piauí, Ceará com 841, 221 Paraíba, Maranhão com 1.159, 271 em Alagoas e 215 casos Sergipanos. Houve 8 óbitos. 473 notificações de pacientes eram jovens, 3942 de indivíduos adultos e 359 em pessoas com 60 anos ou mais. **CONCLUSÃO:** Observa-se que dentre a Região Nordeste, o estado do Maranhão corresponde ao maior número de internações. Ademais, a maioria dos internamentos foram de adultos.

Palavras-Chave: Neoplasias ovarianas; Câncer de Ovário; Câncer Ovariano.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Anne Grasyelle Magalhães Melo (annegrasy16@outlook.com) autor principal, John Denver da Silva Camilo, Layane Estefany Siqueira dos Santos (orientadora).

Universidade federal de Sergipe-UFS; Universidade Tiradentes-UNIT, Aracaju-SE

Introdução: Cuidados paliativos é a assistência oferecida pela equipe multiprofissional ao paciente sem expectativa de cura, a fim de promover conformo e diminuição do sofrimento. **Objetivo:** Analisar a importância da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Foram realizadas buscas na BVS, LILACS e SciELO. Foram utilizados os descritores de acordo com o DECS e a busca foi realizada através da associação "Cuidados Paliativos AND Oncologia AND Equipe de assistência ao paciente". Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que tratavam de maneira clara o tema abordado, publicados entre 2018 - 2022, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados. **Resultados:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que todos os anos, mais de 20 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos ao final de suas vidas. O número total estimado é de 40 milhões de pacientes. Os cuidados paliativos necessitam ser acompanhados por uma equipe multiprofissional em diferentes áreas de conhecimentos para que eles possam construir um plano terapêutico voltado na redução da dor e aumento do conforto. No entanto, segundo a OMS a oferta ainda é menor que a necessidade, pois apenas 14% dos usuários que necessitam de cuidados paliativos no mundo recebem esse tipo de assistência. **Conclusão:** Conclui-se que os cuidados paliativos promovem uma terminalidade digna, mas para que isso seja eficaz, é imprescindível o acompanhamento da equipe multiprofissional para alívio do sofrimento e melhor qualidade de vida.

Palavras Chaves: Cuidados Paliativos; Oncologia; Equipe de assistência ao paciente.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERCENTIL DE HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA DE HODGKIN NO NORDESTE

Cailane Léa Ataíde Fernandes (kailany_lea@hotmail.com) autor principal, Lhais Santos da Silva, Amanda Fernandes Linhares, Mallany Santos Araújo, Nayra da Silva Reis, Ricardo Jabbur Lopes Júnior (orientador).

Universidade Tiradentes de Sergipe, Estância-SE

INTRODUÇÃO: O linfoma de Hodgkin é uma neoplasia linfoproliferativa caracterizada pela presença de células neoplásicas com variada morfologia. No Brasil, dados registram a evolução do câncer em escala progressiva, caracterizando-se como agravo relevante em termos de saúde pública. **OBJETIVO:** O objetivo é analisar as internações por doença de Hodgkin no país. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos encontrados na SCIELO, utilizando dos descritores como "linfoma de Hodgkin", "granuloma de Hodgkin" e "doença de Hodgkin". Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado na base de dados DATASUS. As variáveis utilizadas foram "internações hospitalares', "taxa de mortalidade", "óbitos", "faixa etária", "cor/raça", "sexo" e "caráter de atendimento". **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 43.320 mil, dos quais, o Nordeste representou 24,5% desse valor (10.626). Analisando o número de internações na Região Nordeste, o Estado do Pernambuco foi responsável por 3.334, a Bahia com 2.418, Rio Grande do Norte com 1.009, 822 no Piauí, Ceará com 764, 749 Paraíba, Maranhão com 631, 610 em Alagoas e 289 casos Sergipanos. Houve 392 óbitos. Das internações, 4.763 foram femininas, enquanto 5.863, masculinas. 4.156 notificações de pacientes eram jovens, 5.840 de indivíduos adultos e 630 de pessoas com 60 anos ou mais. **CONCLUSÃO:** Observa-se que dentre a Região Nordeste, o estado de Pernambuco corresponde ao maior número de internamentos. Ademais, a maioria dos internados foram homens adultos.

Palavras-Chave: Linfoma de Hodgkin; Granuloma de Hodgkin. Doença de Hodgkin.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERCENTIL DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE HODGKIN NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Malanny Santos Araújo (Malanny.Araujo@souunit.com.br) autor principal, Ana Beatriz Araújo Duarte, Marco Antônio Galvão Martins de Farias, Yasmyn Menezes de Jesus Santos, Marcus Vinicius Mendes de Santana, Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju -SE

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) é um tumor derivado de células B compostas por células de Hodgkin e Reed-Sternberg (RS), que representam, respectivamente, subtipos mononucleados e multinucleados. Alguns fatores de risco têm sido descritos, tais como: história de linfoma na família, imunossupressão, doenças autoimunes, exposição à radiação, contatos com herbicidas e doenças infecciosas. **Objetivo:** O objetivo é definir a epidemiologia do linfoma hodgkin na última década. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura no SCIELO, publicados entre 2016 e 2017 no Brasil. Ademais, realizou-se estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **Resultados:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 43.320 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 20.697 (47,7%), seguido da Região Nordeste com 10.626 (24,5%), Sul com 7.527 (17,3%) casos, 2.812 (6,4%) Região Centro-Oeste e 1.658 (3,8%) na Região Norte. Houve 1.748 óbitos. Em relação à idade, 12.786 (9,9 %) eram jovens, 26.213 (29,5%) adultos e 4.321 (6%) idosos. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 43.320 mil hospitalizações na última década brasileira. Houve mais internações na Região Sudeste. Ademais, a maioria dos hospitalizados foram jovens. Conclui-se, portanto, que o linfoma de hodgkin tem relevância no Brasil e ocupa grande volume nas internações brasileiras.

Palavras-Chave: Linfoma de hodgkin; Linfoma; Hodgkin.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES POR LEUCEMIA NO PAÍS

Malanny Santos Araújo (Malanny.Araujo@souunit.com.br) autor principal, Ana Beatriz Araújo Duarte , Renata Maria Visniewski Ximenes, Sabryna Silveira Campos, Cássyo Santos Monteiro, Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira (orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

Introdução: As leucemias são divididas em quatro grupos: agudas e crônicas que se subdividem em mielóide e linfóide. Para todos os tipos de leucemia, a estimativa desse tipo de câncer no Brasil é de 5.540 casos novos em homens e 4.530 em mulheres. As leucemias pediátricas são cânceres do sistema hematopoiético, na maior parte dos casos envolvendo a transformação maligna de células progenitoras linfóides. **Objetivo:** O objetivo é definir a epidemiologia de leucemia aguda na última década. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura no SCIELO, publicados entre 2017 e 2018 no Brasil. Ademais, realizou-se estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **Resultados:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 326.823 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 42%, seguido da Região Nordeste com 26%, Norte com 5% casos, 7,3% Região Centro-Oeste, 5% na Região Norte. Houve 22.055 óbitos. 57% das internações foram de homens e apenas 43% de mulheres. Em relação à idade, 175.912 eram jovens, 88.657 adultos e 62.254 idosas. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 326.823 mil hospitalizações na última década brasileira. Houve mais internações na Região Sudeste. Ademais, a maioria dos hospitalizados eram jovens. Conclui-se, portanto, que a leucemia tem relevância no Brasil e ocupa grande volume nas internações brasileiras.

Palavras-Chave: Leucemia; Leucemia aguda; Leucemia crônica.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DE INTERNAÇÕES NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO

José Roberto Fontes Júnior (Jose.rfontes@souunit.com.br) autor principal, Malanny Santos Araújo, Ana Beatriz Araújo Duarte, Lhais Santos da Silva, Cássyo Santos Monteiro, Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é uma importante causa de morte no sexo feminino. A infecção por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV) é a principal causa de câncer no colo do útero. Os tipos 16 e 18 são responsáveis por 70% dos canceres cervicais invasivos. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico do câncer de colo do útero na última década brasileira. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura no SCIELO, artigos publicados entre 2018 e 2022 no Brasil. Ademais, realizou-se estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados do departamento de informação de saúde do SUS. **Resultados:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 200.174 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 79.327 (39%), seguido da Região Nordeste com 54.350 (27%), Sul com 8.398 (4,1%) casos, 14.103 (7%) Região Centro-Oeste, 13.996 (6,9%) na Região Norte. A taxa de mortalidade foi de 11,33 e houve 22.687 óbitos. Foi constatado que 105.006 pacientes deram entrada na urgência e 95.168 em atendimentos eletivos. 430 eram jovens, 52.954 adultos e 46.790 idosas. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 200.174 mil hospitalizações nos últimos 10 anos. Houve mais internações na Região Sudeste e mais de 22 mil pessoas faleceram. Além disso, a maioria dos hospitalizados são adultos. Conclui-se, portanto, que a neoplasia do colo uterino ocupa grande volume nas internações brasileiras.

Palavras-Chave: Câncer de colo de útero; Neoplasia de colo de útero; Câncer.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL IMUNOFENOTÍPICO DE PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO

Ingrid Oliveira Silva (ingridolvs@outlook.com) autora principal, Nathanielly de Lima Silva, Amanda Patrícia Santos Silva, Dulce Marta Schimieguel (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão-SE

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica clonal que acomete plasmócitos, com potencial de causar lesões em órgãos alvos como ossos e rins. Totaliza aproximadamente 1% dos cânceres e 10% das neoplasias hematológicas no mundo. A malignidade dos plasmócitos pode ser avaliada pela restrição da cadeia leve kappa/lambda por citometria de fluxo multiparamétrica (CFM). **Objetivo:** Analisar o perfil morfológico e imunofenotípico de pacientes adultos com suspeita de MM provenientes do Hospital de Urgência de Sergipe. **Métodos e Materiais:** Foram realizados hemogramas, mielogramas, imunofenotipagem por CFM em amostras de sangue periférico e medula óssea de pacientes adultos com suspeita de MM entre os anos de 2017 e 2022. As análises morfológicas empregaram a coloração de May-Grüwald-Giemsa. A imunofenotipagem baseou-se no painel: CD19FITC, CD56PE, CD45PercP, CD38APC, kappaFITC, lambdaPE, CD57FITC, CD117PE, CD20PercP, CD22APC, HLA-DRFITC, CD138PE, CD45PercP, CD33APC, CD79aPE, IgGPercP, IgMAPC, sendo as análises realizadas no citômetro de fluxo Attune/UFS. **Resultados:** Dos 19 pacientes, 10 eram do sexo masculino, com idade média de 58 (35-69) anos. Treze apresentaram anemia, dois trombocitopenia, dois leucocitose e dois leucopenia. A imunofenotipagem foi realizada em 14 amostras. Doze expressaram marcadores para MM e dois apresentaram marcadores de leucemia aguda. Nove expressaram marcadores imunofenotípicos CD38+ e CD138+, e ZAP70+, e cinco apresentaram a clonalidade kappa/lambda. 36 % dos pacientes expressaram pelo menos um marcador de plasmócitos aberrantes CD117+ e/ou CD56+, confirmando a malignidade. **Conclusão:** A imunofenotipagem é uma técnica que auxilia no diagnóstico e prognóstico do MM, agilizando o tratamento dos pacientes, contribuindo na melhora da sobrevida.

Palavras-Chave: Mieloma múltiplo; Imunofenotipagem; Diagnóstico.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

POTENCIAL ANTIPROLIFERATIVO DO PEPTÍDEO BR2 ASSOCIADO À FORMULAÇÃO DE 2-AMINOETIL DIHIDROGENOFOSFATO EM CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Ranya Sthephanie Nascimento Ribeiro (ranyasthephanie@gmail.com) autor principal[1], Aike Teixeira Machado[1], Rogério Fontes dos Santos, Laertty Garcia de Sousa Cabral[2,3] (orientador)

1. Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil
2. Laboratório de Desenvolvimento e Inovação, Instituto Butantan - IB
3. Universidade de São Paulo, FMUSP, São Paulo, São Paulo, Brasil

Introdução. O câncer de mama é a neoplasia mais recorrente entre mulheres no mundo, sendo o subtipo triplo negativo (TNBC) altamente invasivo. As nanomoléculas têm se mostrado promissoras para o tratamento de inúmeras doenças. O peptídeo sintético BR2 é um derivado tumoral do peptídeo buforina II, com especificidade para células tumorais. **Objetivo.** Avaliar o efeito do peptídeo BR2 associado com 2-AEH_2P em células de câncer de mama triplo humano (MDA MB-231) e murino (4T1). **Método.** O peptídeo foi obtido pela metodologia Fmoc, purificado e caracterizado por HPLC e Espectrometria de massas. Foram utilizadas células tumorais MDA MB-231 e 4T1, e normais HUVEC e FN1. A citotoxicidade foi avaliada pelo teste colorimétrico MTT e a análise do ciclo celular e potencial elétrico mitocondrial por citometria de fluxo. **Resultados.** As células 4T1 e MDA MB-231 apresentaram perda de adesão e alterações na sua morfologia após o tratamento. Para HUVEC e FN1, apresentou baixa toxicidade com ligeiras alterações morfológicas. A associação 2-AEH_2P+BR2 por 24 e 48h apresentou IC50% de 29,5 e 27µM. O peptídeo BR2 causou uma parada na fase S para MDA MB-231 e G0/G1 para 4T1. Houve redução do potencial elétrico mitocondrial para as células 4T1 e MDA MB-231, com baixa redução para HUVEC e FN1. **Conclusão.** A associação 2-AEH_2P+BR2 promoveu citotoxicidade nas linhagens tumorais estudadas, demonstrando o seu potencial farmacológico in vitro. As células tumorais MDA MB-231 foram mais sensíveis a todos os tratamentos, promovendo alterações importantes na sua morfologia.

Palavras-Chave: Nanomoléculas; Câncer de mama triplo negativo; Peptídeo.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREDOMÍNIO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DOR CRÔNICA NO CÂNCER DE MAMA

Marilha Gabriella Menezes de Carvalho (menezesmarilha38@gmail.com) autora principal, Lara Marcelly da Silva Vieira, Euller Galileu Martins de Menezes, Catharine Maria Chagas Pereira, Rebeca Vieira Bispo, Simone Yuriko Kameo (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: Dentre os vários sintomas apresentados em pessoas com câncer de mama, a dor crônica é um dos mais desafiadores. Assim, entender a associação entre o predomínio da dor crônica e os fatores de riscos, é fundamental para conhecer as suas características, repercussões e nisso, poder melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. **Objetivo:** Identificar o predomínio, as características e os fatores de risco que podem ser associados à dor crônica no câncer de mama. **Método e materiais:** Revisão integrativa, realizada em novembro de 2022, a qual abrangeu artigos científicos publicados entre 2018 e 2022, nas bases de dados COCHRANE LIBRARY, PUBMED e BVS-MEDLINE. Os descritores utilizados foram: "chronic pain", "Breast Carcinoma" e "risk factors" combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra, de língua portuguesa ou inglesa. Sendo excluídos artigos que não abordavam o assunto principal. **Resultados:** No total, dos 75 artigos encontrados, 6 artigos foram selecionados para compor esta revisão. Com isso, observou-se que a dor crônica se manifesta por meio de dormência, queimação e pontadas, localizada predominantemente nas regiões dos seios, parede torácica, axilar e braços. Os achados demonstraram que a idade, tempo pós-mastectomia, histórico de dor pré-operatória, tipo de cirurgia axilar e mamária e quimioterapia foram considerados fatores de risco associados à dor crônica. **Conclusão:** Por meio desse estudo, foi possível compreender a importância do conhecimento sobre o predomínio e fatores de riscos associados à dor crônica no câncer de mama. Assim, é importante entender como os diferentes fatores contribuem para essa dor.

Palavras-Chave: Dor crônica; Câncer de mama; Fatores de risco.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER - I CSMC

PREPARAÇÃO DE SISTEMAS POLIMÉRICOS DE QUITOSANA CONTENDO CLORANFENICOL COM POTENCIAL TUMORAL

Mariana da Cruz Passos (marianalive69@hotmail.com) autora principal; James Almada da Silva (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto – SE

Introdução: O cloranfenicol é um antimicrobiano com potencial antitumoral por possuir capacidade de causar disfunção mitocondrial nas células cancerígenas. Nesse sentido, sistemas poliméricos de quitosana contendo cloranfenicol foram desenvolvidos como alternativa para o tratamento *in situ* de pacientes com tumores, visto que a quitosana favorece a regeneração tecidual, melhorando o processo de cicatrização. **Objetivo:** Preparar uma membrana e pellets de quitosana contendo cloranfenicol. **Método e Materiais:** Após solubilização da quitosana em ácido acético 10% (v/v), incorporação do fármaco e reticulação com genipina, a membrana foi elaborada em placas de petri e os pellets obtidos por gotejamento em solução de NaOH. Testes de dissolução aquosa foram realizados com o cloranfenicol livre e os sistemas, à 37±2°C, sob agitação constante, e analisados em espectrofotômetro (□=274 nm). Em seguida, as curvas de dissolução foram construídas utilizando o Microsoft Excell® (DDSolver). **Resultados:** Os dados do teste de dissolução do cloranfenicol livre, e contidos na membrana e pellets obtiveram o melhor ajuste utilizando o modelo de Weibull. Segundo esse modelo, enquanto 50% do cloranfenicol presente na membrana e nos pellets dissolveram-se em 10,8 e 6,6 minutos, respectivamente, a mesma quantidade de cloranfenicol livre foi dissolvida em 18,2 minutos. Além disso, o tempo de latência de dissolução do cloranfenicol foi menor nos sistemas poliméricos. **Conclusão:** O cloranfenicol presente nos sistemas apresentou dissolução mais rápida nos primeiros minutos. Esse tipo de liberação mais rápida pode ser vantajoso quando se deseja uma ação mais rápida do fármaco, como em alguns tipos de cânceres.

Palavras-chave: Reposicionamento de fármacos; Atividade antitumoral, Polímero.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUADRO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DE PELE NA ÚLTIMA DÉCADA BRASILEIRA

Lucas Fernandes Linhares (lucas.linhares@souunit.com.br) autor principal, Cailane Léa Ataíde Fernandes, Nayra da Silva Reis, Malanny Santos Araújo, Lhais Santos da Silva, Ricardo Jabbur Lopes Junior (orientador).

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: O câncer de pele se apresenta sob a forma de duas variantes: melanoma e não melanoma, possuindo causa multifatorial. As regiões geográficas do Brasil, por sua heterogeneidade cultural, demográfica, socioeconômica e política, têm suas populações submetidas a fatores de risco diferentes para este câncer, sendo a exposição excessiva ao sol o principal fator de risco. **OBJETIVO:** O objetivo é analisar as internações por neoplasia benigna da pele no país entre 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO, publicados entre 2020 e 2021 no Brasil, utilizando dos descritores como "neoplasias da pele", "neoplasias cutâneas" e "tumores da pele". Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram "internações hospitalares", "taxa de mortalidade", "óbitos, "faixa etária", "cor/raça", "sexo" e "caráter de atendimento". **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 69.353 mil, dos quais, a Região Nordeste foi responsável por 26.163, o Sudeste com 25.344, Sul com 12.229 casos, 4.140 Norte e 1.477 na Centro-Oeste. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 22.214.354,59. A taxa de mortalidade foi de 0,04, havendo 27 óbitos. Em relação à idade, 8.466 eram jovens, 38.917 adultos e 21.970 idosos. **CONCLUSÃO:** Observa-se que dentre as regiões brasileiras, a Nordeste corresponde ao maior número de internações. Ademais, a faixa etária mais acometida foram os adultos.

Palavras-Chave: Câncer da Pele; Neoplasias Cutâneas; Tumores da Pele.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUADRO DE INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA BENIGNA DO OVÁRIO

Lucas Henrique Oliveira Santos (Lucaslhos90@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Araújo Duarte, Renata Maria Visniewski Ximenes, Marcus Vinicius Mendes de Santana, Malanny Santos Araújo, Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju -SE

Introdução: As massas ovarianas mais comuns são benignas. A maioria dos tumores ovarianos (80 a 85%) é benigna, e dois terços ocorrem entre 20 e 44 anos de idade. Os cinco critérios ecográficos de benignidade são: lesão classificada como cisto unilocular, componente sólido (papila) menor que 7 mm, sombra acústica posterior, cisto multilocular com paredes internas lisas e regulares e ausência de vascularização ao Doppler colorido. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico das neoplasias benignas do ovário na última década brasileira. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura fundamentada em artigo e tratado de ginecologia, publicados no Brasil. Ademais, realizou-se estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **Resultados:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 16.062 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por cerca de 40%, seguido da Região Nordeste com 29.7%, Sul 7% casos, 6.9% Região Centro-Oeste e 5.2% na Região Norte. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 8.471.228,96 e houve 20 óbitos. Em relação à idade, 1.371 eram jovens, 13.100 adultos e 1.591 idosas. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 16.062 mil hospitalizações na última década brasileira. Houve mais internações na Região Sudeste. Ademais, a maioria dos hospitalizados eram adultos. Conclui-se, portanto, que as neoplasias benignas do ovário têm relevância no Brasil e ocupam grande volume nas internações brasileiras.

Palavras-Chave: Neoplasia Benigna; Câncer Epitelial Ovariano; Neoplasias Ovarianas.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUADRO DE INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA

José Roberto Fontes Júnior (Jose.rfontes@souunit.com.br) autor principal, Ana Beatriz Araújo Duarte, Yasmyn Menezes de Jesus Santos, Lhais Santos da Silva, Malanny Santos Araújo, Profa Dra Daniele Martins de Lima Oliveira (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comumente diagnosticada em mulheres, importante problema de saúde pública mundial devido à sua elevada incidência e morbimortalidade. Cerca de 5 a 10% do total de casos são de caráter hereditário. O risco hereditário envolve mutações genéticas relacionadas, principalmente, aos genes BRCA1 e 2. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é definir a epidemiologia do câncer de mama na última década. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura no SCIELO, publicados entre 2021 e 2022 no Brasil. Ademais, realizou-se estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **Resultados:** O número de internações encontrado entre Setembro de 2012 e Setembro de 2022 foi de 595.948 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 301.152 (50%), seguido da Região Nordeste com 130.647 (21%), Sul com 112.434 (18,8%) casos, 33.364 (5,5%) Região Centro-Oeste e 18.351 (3%) na Região Norte. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 897.983.166,30. Houve 49.583 óbitos. Em relação à idade, 2.628 eram jovens, 372.133 (62,4%) adultos e 221.187 idosos. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 595.948 mil hospitalizações na última década brasileira. Houve mais internações na Região Sudeste. Ademais, a maioria dos hospitalizados são adultos. Conclui-se, portanto, que a neoplasia de mama tem relevância no Brasil e ocupa grande volume nas internações brasileiras.

Palavras-Chave: Câncer de mama; neoplasia de mama; câncer.

I CONGRESSO SERGIPANO DE MULTIDISCIPLINARIDADE SOBRE O CÂNCER

QUEIXAS AUDITIVAS EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO COM USO DE MEDICAMENTOS OTOTÓXICOS

Emanuelle De Jesus Santos (emanuellesantos2017@outlook.com) autora principal, Walmer Carvalho Filho, Leticia de Souza Santos, João Victor Farias da Silva, Lucas Araújo Reis , Priscila Feliciano de Oliveira (orientadora)

Universidade Federal De Sergipe, São Cristóvão-SE

Introdução: O tratamento antioneoplásico tem curado e aumentado a sobrevida dos pacientes com câncer. Porém, os efeitos deletérios são devastadores e comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Dentre os sintomas tem-se a perda auditiva decorrente da ototoxicidade dos medicamentos quimioterápicos. O fonoaudiólogo e a equipe multidisciplinar são capazes de atuar na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Estudar as queixas auditivas de sujeitos submetidos ao tratamento quimioterápico com uso de medicação ototóxica. Metódo: Estudo de coorte com corte transversal em 33 pacientes em tratamento quimioterápico de um Hospital Público, no setor de oncologia, na cidade de Aracaju-SE. Idealizado um questionário pelos pesquisadores, com 24 perguntas com dados sociodemográficos, tipo de quimioterápico e queixas auditivas, sendo realizada análise descritiva com o software SPSS versão 20.0. Resultados: Participaram da pesquisa adultos (57.6% mulheres e 42,4% homens). O câncer de mama foi o mais incidente, seguido de câncer de pulmão e linfoma. Os medicamentos ototóxicos administrados foram carboplatina, ciclofosfamida e oxaliplatina, vinscristina e cisplatina e doxorrubicina, na sua maioria de forma combinada. Dentre as queixas auditivas 12,1% relataram piora para escutar pós tratamento quimioterápico, bem como presença de zumbido (9,1%) e tontura (18,2%). Além disto, também relataram dores de ouvido (12,1%), prurido (39,4%), autofonia (42,4%) e plenitude auricular (33,3%). Conclusão: Os pacientes em tratamento quimioterápico em uso de medicação ototóxica apresentam queixas auditivas impactando negativamente na sua qualidade de vida. É importante o monitoramento auditivo a fim de propor estratégias, minimizando os efeitos auditivos e efetivando assim, a comunicação oral.

Palavras-Chave: Antineoplásico; Ototoxidade; Perda auditiva

I CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO DO NITRATO PRESENTE NA ÁGUA POTÁVEL E A SUA SUPOSTA CONTRIBUIÇÃO PARA O SURGIMENTO DO CÂNCER COLORRETAL

Rafael Gonçalves Cisne (rafael.cisne@souunit.com.br) autor principal, Nanna Krisna Baião Vasconcelos, Livia Santos Souza, Renata Schumann Reis Paes, Vinícius Nascimento de Almeida, João Marcos da Costa Oliveira (orientador)

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Estância - SE

Introdução: O câncer colorretal é o terceiro mais comum e o segundo em mortalidade. A possível relação entre o aumento dos riscos desse câncer e a ingestão de nitrato presente na água potável emergiu como uma importante questão ambiental, pois o nitrato é o poluente mais frequente na água potável. **Objetivo:** Analisar o mais atual da literatura vigente sobre a suposta contribuição do nitrato presente na água potável, no aumento do risco do câncer colorretal. **Metodologia:** Uma breve revisão de literatura, realizada através de busca no banco de dados em plataforma Pubmed, utilizando os descritores: "Nitrato", "Water" e "Colorectal neoplasms" e o operador booleano "AND". Foram excluídas publicações com mais de 5 anos, permanecendo 14 artigos na busca, com seleção de 3 trabalhos. **Revisão Bibliográfica:** O nitrato é considerado um provável carcinógeno em humanos devido ao seu potencial de transformação endógena em compostos N-nitrosos genotóxicos, onde a maioria dos compostos N-nitrosos é cancerígena. Um estudo casocontrole em Iowa relatou um aumento do risco de câncer de cólon em níveis elevados de nitrato na água potável entre subgrupos susceptíveis com nitrosação elevada, contudo ainda não há muitos estudos que associam nitrato em água potável e CCR e os resultados ainda são inconsistentes. **Conclusão:** Existem poucos estudos e resultados inconclusivos sobre a relação entre o CCR e nitrato, associado, há ainda a alta taxa de esporadicidade neoplásica correlacionada à diversos fatores ambientais, logo se faz necessário mais estudos sobre essa temática a fim de prevenir um possível fator de risco evitável.

Descritores: Nitrato; Água potável; Câncer Colorretal.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÕES DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E O CÂNCER DE COLO UTERINO ONCOGENES E6 E E7 DO HPV E SUA ATUAÇÃO NAS ONCOPROTEÍNAS P53 E RB

Introdução: O câncer de colo uterino está entre os tipos de câncer que mais acometem pessoas com útero em idade sexualmente ativa no mundo. Esse câncer se desenvolve por meio de múltiplas causas, porém a principal causa dessa neoplasia está associada à um microrganismo viral específico. Há estimativas de que cerca de 20% dos casos de tumores em humanos estão associados com alguns tipos de microrganismos virais, entre eles o grupo dos Papilomavírus Humanos (HPV), que podem estar diretamente relacionados o câncer de colo uterino. O carcinoma cervical está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do HPV, especialmente o HPV-16 e o HPV-18, que expressam oncogenes específicos que vão atuar no desenvolvimento tumoral. Atualmente, é possível detectar, através da biologia molecular, os oncogenes E6 e E7 produzidas por esses subtipos de HPV, que podem alterar o comportamento das células do colo uterino. Este vírus, quando infecta as células do trato uterino, expressa seus oncogenes, levando à degradação das oncoproteínas P53 e RB, que funcionam como um importante supressor tumoral e, quando degradadas, pode facilitar o desenvolvimento tumoral. Objetivos: O trabalho apresentado teve como objetivo discutir a relação entre o Papilomavírus Humano e o câncer de colo uterino. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de estudos e artigos publicados a respeito do tema relações do papiloma vírus e o câncer de colo uterino baseados nos dados do Google acadêmico e o Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Resultados: Através do estudo realizado, foi observado que o contágio pelos subtipos HPV-16 e HPV-18 do Papilomavírus Humano está diretamente relacionado ao desenvolvimento do carcinoma cervical. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, 70% dos cânceres cervicais são causados pelo HPV-16 e HPV-18. É importante salientar a importância da biologia molecular na pesquisa dos oncogenes virais do HPV e sua atuação nas oncoproteínas P53 e RB. Conclusão: De acordo com os dados obtidos, é possível concluir que os altos índices de tumores na região cervical estão relacionados à degradação das oncoproteínas P53 e RB, as quais possuem importante função na supressão tumoral, pelos oncogenes do Papilomavírus Humano

Palavras-chave: Papilomavírus Humano, oncogenes, HPV, câncer, oncoproteínas,

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

RISCOS ASSISTENCIAIS ASSOCIADOS À INFUSÃO DE QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Ana Luiza Oliveira da Silva (analuiza.enfer@gmail.com) autor principal, Emanuela de Santana Mascarenhas, Kaislane Macedo Andrade, Manuela de Carvalho Vieira Martins, Luana Ferreira Campos, Rosane Milet Passos Teixeira (orientadora)

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE

Introdução: A administração da quimioterapia antineoplásica causa a destruição das células cancerosas, aumentando a sobrevida dos pacientes. Cabe ao enfermeiro promover a segurança e a manutenção da qualidade da assistência, reduzindo os riscos associados a infusão dos quimioterápicos antineoplásicos. **Objetivo**: conhecer a atuação do enfermeiro sobre os potenciais riscos assistenciais, relacionados à infusão de quimioterápicos. **Método e materiais:** Estudo de revisão integrativa. Os artigos foram obtidos na base de dados da SciELO e foram excluídos aqueles que não abordavam a temática. **Resultados:** Foram incluídos 4 estudos, dos quais, após análise emergiram 2 categorias temáticas: papel do enfermeiro frente a segurança do paciente em uso de quimioterápico antineoplásico e conduta do enfermeiro frente ao incidente. A quimioterapia antineoplásica pode acarretar vários riscos como: extravasamento de medicações, comprometimentos dos vasos sanguíneos, risco de queda, neutropenia, mucosite, distúrbios gastrointestinais e infecção. Nota-se que a administração dos quimioterápicos traz consigo fatores de risco associados aos fármacos e um dos pontos para diminuição dos riscos assistências é a implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com a identificação do paciente, prescrições impressas e protocolos de derramamento e extravasamento. Vale ressaltar que a educação dos enfermeiros apoiada por políticas institucionais atualizadas é necessária para o gerenciamento de qualidade em casos de extravasamento, ou outros riscos que possam surgir. C**onclusão:** A qualificação dos enfermeiros é essencial na identificação precoce dos potenciais riscos associados a infusão de quimioterápicos antineoplásicos e o início de condutas em tempo hábil, uma vez que reduz os danos causados ao paciente.

Palavras-Chave: Quimioterapia antineoplásica; Segurança do paciente; Enfermeiro.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA OCUPACIONAL E ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NO COTIDIANO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Josefa Sâmilla Lafaely Santana Santos (samillalafaely@academico.ufs.br) autora principal, Carlos Manoel da Silva Dias, Daiane Santos Nascimento, Kervem Viana Carvalho, Maria Eduarda Carvalho de Santana, Andrezza Marques Duque (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe- Campus Antônio Garcia Filho, Lagarto- SE

Introdução: O câncer pode gerar inúmeras rupturas na vida dos indivíduos e o terapeuta ocupacional é um dos profissionais da equipe interdisciplinar que contribui no cuidado a essas pessoas. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura com o propósito de descrever a relação entre Terapia Ocupacional, Atividades de Vida Diária (AVDs) e Oncologia, verificando as possibilidades de ações desses profissionais nesses tipos de situações. **Método:** Revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados LILACS, no idioma português e com os termos: Terapia Ocupacional, Atividades de Vida Diária, Qualidade de Vida e Oncologia. **Resultados:** As ações do terapeuta ocupacional baseiam-se no fazer humano. O profissional busca, no cotidiano dos seus pacientes, os fazeres significativos para sua vida por meio das atividades de vida diária, que em algum momento, foram afetadas pelo câncer. Essa assistência pode envolver, também, a (re)organização de sua rotina, o planejamento e execução de adaptações do ambiente físico e o desenvolvimento de orientações para os familiares e cuidadores. Seja por falta de engajamento nas suas atividades ou por alterações em estruturas e funções corporais que limitam sua participação, o terapeuta ocupacional propõe estratégias que visem enriquecer o cotidiano, estabelecer trocas e encontros e integrar o sujeito com seu meio sociocultural. **Conclusão:** O terapeuta ocupacional é fundamental para o cuidado integral e pode resgatar as AVDs que sejam importantes para seu cotidiano, visando minimizar os impactos que o câncer pode trazer na esfera física, emocional, social e espiritual e, contribuindo para uma vida mais autônoma e de melhor qualidade.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Atividades de Vida Diária; Oncologia.

I CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA OCUPACIONAL NA ASSISTÊNCIA AO FAMILIAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Manoel da Silva Dias (carlosdiaszxx@hotmail.com) autor principal, Daiane Santos Nascimento, Josefa Sâmilla Lafaely Santana Santos, Kervem Viana Carvalho, Maria Eduarda Carvalho de Santana, Andrezza Marques Duque (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe - Campus Antônio Garcia Filho, Lagarto- SE

Introdução: O câncer, como uma das doenças mais letais existentes, provoca mudanças e rupturas na dinâmica familiar do paciente oncológico, acarretando diversos prejuízos na rotina e ocupações dos envolvidos, sobretudo, pelas modificações decorrentes do cuidado ao indivíduo e pelos sentimentos de angústia, medo e tristeza devido ao estigma do diagnóstico. **Objetivo:** Descrever a literatura científica sobre o papel da Terapia Ocupacional na assistência aos familiares de pacientes oncológicos. **Método:** Revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e BVSMS, com artigos publicados entre 2010 e 2020, em língua portuguesa e descritores: Terapia Ocupacional, família e câncer. **Resultados:** A Terapia Ocupacional, como profissão com domínios e fundamentações teórico-metodológicas baseadas na ocupação e nas privações ocupacionais, auxiliará na diminuição dos danos gerados pela doença no contexto familiar. Suas práticas podem estar centradas em atividades manuais, grupos de reflexão e de cunho socioemocional, com o objetivo de promover o acolhimento, esclarecer dúvidas e orientar sobre a situação vivenciada e cuidados com o paciente, além de articular adaptações e reinserções de atividades, afetadas pela patologia, que são relevantes para os familiares, criando-se possibilidades para que tais tarefas, significativas, possam ser mantidas e as rupturas em seu cotidiano sejam minimizadas. **Conclusão:** A terapia ocupacional nas suas práticas referentes ao cuidado e a assistência ao familiar do paciente oncológico são fundamentais no processo de tratamento, pois apesar das condições inerentes a patologia e das consequências geradas pelo tratamento, suas ações estão pautadas na manutenção e/ou aumento da qualidade de vida de seus familiares.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Família; Câncer.